

Assigna-se vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

## PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

### BRAGA—TERÇA-FEIRA 15 DE AGOSTO

A imprensa que consagra os seus esforços á doutrinação do povo, á evangelização da verdade nas suas variadas manifestações, cumpre missão altíssima, de importância tão manifesta, quanto incalculavel.

Está infinitamente afastado d'essa esfera o jornalismo faccioso; rastejam pelo diametro opposto os pamfletarios que teem a penna alugada ás mais ruins causas, e que todos os dias e a toda a hora do dia servem á multidão ignara e facil fortes dozes de virus peçonhento, propinadas em taças de ouropel.

Que vantagens proporciona ao bem publico o jornal meramente creado e sustentado para defender um corrilho politico, para dizer—amen—á todas as affirmações dos seus asseclas, e por todos os meios falsear a verdade para coonestar com os interesses de facção todos os actos, todos os desmandos, todos os crimes até, d'um membro ou membros seus, mas de que é solidaria a facção collectiva?

Que beneficios advêm á moralidade e ao bem-estar dos povos, da lucta vergonhosa, degradante, ridicula quando meos, ferida entre duas parcialidades politicas adversas, na disputa de interesses mesquinhos, com prejuizo do bem geral?

Que tem a ganhar o chefe de familia, que lucros aufera a mocidade inexperta, com esses papelejos corruptores, com essas publicações que se intitulam de recreio e que não são mais que sepulchros dealbados na apparencia, e comidos de vermes no interior?

E', porém, uma verdade amarga:—quanto mais frívola, e não raro aberta ou disfarçadamente desmoralisadora é a leitura do jornal barato, ou do livreco de litteratura ligeira; maior é o auxilio que o nosso povo—ajuda mal!—presta ás empresas respectivas,—verdadeiros focos de infecção que a pouco e pouco vae expulsando para longe o oxigenio vivificante, e infiltra na alma a «seiva da morte», apropriando a expressão de Byron.

E' realmente um facto contrastador. Quando vemos tão frequentado o balcão social, onde se barateiam essas drogas corrosivas de tudo quanto ha sagrado no homem e para o homem; e ao mes-

mo tempo vemos abandonado, ermo, o recinto onde se evangelizam os principios do honesto e do justo:—quasi nos convencemos de que o dia anhelado da regeneração está ainda mui longe; que esta noite de luar d'uma pseudo-civilização cada vez se entenebrece mais, e que o indicador do quadrante emperrou quando nos apontava, como grata miragem, o aproximar-se da madrugada.

Mas deixemos-nos de figuras, e digamos a verdade inteira e em toda a sua nudez.

Não é profundamente pungitiva essa criminosa indifferença com que a maioria dos catholicos do nosso paiz olha para a imprensa que defende os interesses religiosos, e diffunde os verdadeiros principios sociaes?

Pois não vemos nós que o jornalismo catholico é o que ali vive em menor numero, lido por algumas centenas de individuos; enquanto que todos os dias se multiplica o jornalismo politico, que conta por milhares e milhares os seus subscriptores?

Pois não é do dominio de todos que a maior parte das publicações d'interesse geral, nomeadamente as religiosas; o jornal moralizador, e o livro que fórma o coração e o espirito pela doutrina são e civilisadora; não é dominio de todos, repetimos, que essas publicações estão votadas a um quasi completo desprezo?

Não é verdade que as empresas que tomam a peito a diffusão dos bons jornaes e dos bons livros, são as que teem a luctar com maiores e mais repetidas difficuldades?

E' indispensavel, pois, que os catholicos meditem n'estas verdades, e desterrem esse indifferenteismo vergonhoso pela imprensa que defende as suas crenças e os seus verdadeiros interesses.

Se nos fallescer o auxilio dos nossos, vamente o esperaríamos dos contrarios.

### Alijó 10 d'agosto de 1876.

(Do nosso correspondente).

Difficil é a tarefa de ser correspondente d'um jornal, quando se vive afastado dos grandes centros.

Os assumptos são sempre poucos e

—Ora essa! snr. cura, só acredito a metade, sobretudo depois que vimos, eu e Jacques, que a esse respeito os que fallam tanto nunca leram o Syllabus. Mas como não ha fogo sem fumo e...

—Não é propria essa comparação. Quando vedes, dos vossos campos la ao longe na vertente que encima o pequeno bosque, quando vedes o fumo que sae da chaminé da vossa casa, estaes certos que o fogo arde?

—Conforme, senhor cura. Quando ha mais fumo, não é quando o fogo arde mais: ordinariamente é o momento em que o fogo vae acender-se e arder.

—Justamente, o fumo indica, que ha fogo ou que começa a ateiar-se. Bem! o mesmo acontece com o Syllabus, do qual sei que se começam a occupar muito na parochia, posto que ha já perto de onze annos que elle se publicou.

—Onze annos! clamaram ao mesmo tempo Jacques e Mathurin.

—Onze annos, meus amigos, replicou o cura, porque data de 8 de dezembro de 1864, e estamos no fim d'outubro de 1865, não é assim?

—Julgava que era coisa nova, disse Mathurin.

—Nova como vedes.

—Porque será que, ainda agora se falla d'elle?

—muito menos são ainda, quando o caracter do jornal é religioso como este, e impede por consequencia muitas vezes de apreciar factos, ainda que com imparcialidade. Referindo os mais notaveis e fazendo quanto em nós couber para não fugir do vosso programma, que seguís com dignidade, cremos ter cumprido o nosso dever, com quanto não seja perante os leitores, ao menos para com a nossa consciencia.

O vosso periodico tem por titulo «Comercio do Minho»—folha commercial, religiosa e noticiosa. Nenhum outro titulo lhe cabra tanto a proposito; pois não conheço jornal mais util do que aquelle que advoga os interesses commerciaes, refere noticias satisfazendo a curiosidade dos leitores, e pugna pela religião em que fomos embalados. E' uma publicação que serve para todos, qualquer que seja a idade ou a condição.

—Alijó, terra outr'ora de grandes enthusiasmos politicos, de reuniões, de soirées, sentou-se á sombra do seu annoso olmedal, e descançou das lides do passado. As senhoras substituiram as toilettes pela costura, e os homens entenderam que o viver sob a atmosfera social das eras passadas não compensava os fructos do trabalho grangeados no seio da tranquillidade. Caminha, pois, Alijó alegre, florescente e afanosa na cultura das suas productivas terras, mas despida de todos os preconceitos politicos.

—Fetejou-se, no domingo 6, a Imagem do Senhor dos Passos, que aqui invocam com o nome da de Senhor do Andor, na sua capella erecta a poucos metros da villa. No sabbado de noite houve sermão e procissão de penitencia.

O sermão foi pregado á porta da capella antes da procissão. O orador, que foi o revd.º Gaspar de Celleiros, fallou sobre os sacramentos, mostrando que é por elles que o homem se aproxima do Todo Poderoso, e adduziu varios exemplos historicos, provando que grandes peccadores alcançaram o perdão dos seus crimes por meio da penitencia.

Sobre estes dois assumptos dissertou largamente; mas a historia soffreu muito e o portuguez andou pelas ruas d'amargura.

Terminado o sermão, saiu a procissão que percorreu as ruas principaes da

villa. Era bastante numerosa a concorrencia. As janellas achavam-se quasi todas illuminadas e algumas d'ellas adornadas de damas alijosenses.

O cortejo era aberto por duas alas de irmãos de diferentes irmandades com tochas acesas; em seguida iam alguns penitentes vestidos de branco, sobraçando alavancas enormes; depois seguia-se o Senhor dos Passos no seu andor e fechava o religioso sequito uma banda de musica da villa de Favaio.

A procissão, que correu na melhor ordem, recolheu por volta das 11 horas da noite á igreja matriz.

Apraz-nos ver estes actos religiosos. Debalde trabalha a impiedade para riscar dos nossos corações a crença em Deus. Nascemos com ella, com ella havemos de morrer.

Folgamos de ver a concorrencia dos fieis que assistiram a esta solemnidade, e só temos a reprovar a tal penitencia d'alavanca que mais parecia uma mascarada ridicula do que quem queria alcançar o perdão das suas culpas.

O vestuario dos penitentes era em extremo exquisito. Vestiam uma camisa de mulher; uma corda lhes ligava a cintura; uma toalha d'agua ás mãos lhes cingia a cabeça, e em volta da toalha uma madre-silva; e os pés descalços. Uns sobraçavam alavancas, outros empunhavam crucifixos.

Cremos firmemente que os taes penitentes não iam muito contrictos, mas que iam de boa fé; lamentamos, porém, que taes usos não estejam completamente bandidos, e substituidos antes por uma boa confissão e algumas horas d'oração ao pé do santuario.

O nosso povo é bastante respeitador d'antigas tradições, e esta celebre penitencia data já d'outros tempos.

Deve-se-lhe dar toda a desculpa. Perdoe Deus, porém, a quem é a causa da falta de instrução nas classes baixas da nossa sociedade.

No domingo houve missa solemne, sermão e procissão. Não assistimos; consta-nos, porém, que a missa, a grande instrumental pela filarmonica alijosense, fôra bem desempenhada.

A procissão, que se compunha de tres andores, muitos anginhos, irmandades, confrarias e alguns membros de differen-

um malvado, replicou Mathurin, rindo-se, para fazer passar mais facilmente o que desconfiava n'esta observação.

—E porque não viria o snr. Tirsang fallar a este respeito em minha casa com-vosco?

—Desejaes que lh'o proponhamos, snr. cura?

—[De certo, disse Mathurin. E podeis tambem convidar de minha parte os snrs. professor. Poussaboire, Baptista, todos os que quizerdes, tanto homens como mulheres; não desejo mais do que explicar-me com toda a gente a respeito do Syllabus. Quantos mais vierem estarei mais contente, e ver-se-ha com facilidade se o Syllabus é esse monstro que vos causa esse ar de tão assustados, e com cujo nome se procura tão perfidamente alborotar o bom povo contra os curas, o Papa e a religião.

—D'accordo, snr. cura.

—D'accordo, meus amigos. Domingo proximo, vespera de Todos os Santos, não será possivel nem no dia seguinte. Deixemos isso para o outro domingo, depois das vesperas, e assim nos reuniremos em quanto for necessario.

—Muito bem snr. cura, disseram ao mesmo tempo Jacques e Mathurin.

(Continúa)

### FOLHETIM

#### HISTORIA D'UM DESCONHECIDO

##### IV

Onde Jacques e Mathurin tomam um bom partido.

[Continuação]

—A este respeito, interrompeu Jacques, Mathurin vos dirá, snr. cura, que só repeti o que ouvi, e o que li nas folhas do snr. Roussaboire e o doutor Tirsang.

—E consiste n'isso tudo o que vos auctorisa a fallar do objecto em questão?

—Sim, disse Mathurin. E mais ainda: Baptista sabe tudo o que se lê nos ateliers; o snr. Saitout não é nenhum imbecil, o snr. Tirsang do mesmo modo; além d'isso os jornaes são escriptos por altas personagens de Paris que estão ao alcance das coisas.

—Mas, finalmente, que dizem do Syllabus?

—Que é uma machina de guerra que vae fazer perturbar a sociedade, uma conspiração do Papa e dos curas, e que somos nós outros, pobres trabalhadores, que vamos soffrer tudo isto.

—E acreditaes-o, Mathurin?

tes repartições, saiu pelas 5 horas da tarde, percorrendo o mesmo itinerario da vespera. A's varas do pallio pegavam alguns cavalheiros d'esta villa, e a Custodia era levado pelo revd.<sup>o</sup> reitor da freguesia, seguindo-se a competente banda de musica, e fechando a cerimonia religiosa uma força de infantaria 13, commandada por um alferes.

Recolheu pelas 7 e meia horas da tarde, tendo tudo permanecido sempre na melhor ordem e socego.

Partiu, ha dias, para Espinho a uso de banhos o sur. doutor Roberto de Magalhães, um dos cavalheiros mais distinctos d'esta villa. Este sur, que por vezes aqui tem sido presidente da camara e desempenhado as funcções de juiz de direito, é filho do fallecido sur. Visconde da Ribeira e irmão do sur. visconde d'Arriaga. Fazemos votos para que S. Ex.<sup>a</sup> colha bons resultados dos banhos e regresse á sua quinta de Alijó livre de todos os seus incommodos.

Consta-nos que parte no dia 18 do corrente para a sua casa de Trancoso, e em seguida se dirige á praia de Espinho, onde tenciona passar a epocha de banhos, o sur. João Ribeiro, tabellião d'este concelho, moço tratavel e bem educado.

Desejamos-lhe boa viagem e agradável passatempo.

E' amanhã aqui dia de feira, que consta de diferentes generos, e é uma das mais abundantes d'estes sitios. E' mensal.

Ainda em construcção uma casa que tem de servir para a estação telegraphica, funcionando por enquanto o telegrapho n'uma sala da camara. Fica com boas proporções.

Até breve.

C. M.

## Encyclica do Santo Padre Pio IX ao Episcopado brasileiro

AOS VENERAVEIS IRMÃO OS BISPOS DO IMPERIO DO BRAZIL

PIO IX, PAPA.

Veneraveis Irmãos, saude e benção Apostolica.

As perturbações que n'estes ultimos annos se originaram n'esse Imperio, provocadas pelos secretarios da Maçonaria, que se haviam insinuado nas pias Irmandades christãs, assim como Vos arrastaram, Veneraveis Irmãos, a um grave conflicto, particularmente nas dioceses de Olinda e de Belém do Pará, assim tambem, como sabeis, sobremodo Nos magoaram e affligiram o coração. Pois não era possível que vissemos sem dôr aquella pernicioso e pestifera seita corrompendo surrateiramente as referidas Irmandades, e decaidos em misera condição, pela funesta sementeira da sizania super-semeada, aquelles pios institutos estabelecidos afim de promover o sincero espirito de fé e de piedade.

Por isso, em desempenho do nosso cargo Apostolico, e impellido pelo amor paternal que votamos a essa porção do rebanho do Senhor, entendemos que sem demora se fazia mister acudir com o remedio a esse mal, e assim por nossas lettras de 29 de Maio de 1873, dirigidas a Ti, Veneravel irmão Bispo de Olinda, levantamos a voz profligando tão deploravel perversão machinada contra as Irmandades christãs, procedendo todavia com tal brandura e clemencia para com os membros enganados e illudidos da seita maçônica, que por tempo conveniente suspendemos a reservação das censuras em que haviam incorrido, e isto afim de que aproveitando-se elles de nossa benignidade, detestassem os erros e abandonassem as condemnadas assembléas de que faziam parte. Demais nós te haviamos ordenado, Veneravel Irmão Bispo de Olinda, que se passado aquelle espaço de tempo, se não houvessem elles arrependido supprimissem e declarassem supprimidias as referidas Irmandades, e outras integralmente estabelecessem, conformes ao fim primitivo de sua instituição, admitindo novos irmãos, immunes de todo o virus maçônico.

Além d'isto, na carta encyclica dirigida em 1 de novembro de 1873 a todos os Bispos do orbe catholico, applicando-nos, em desempenho do nosso cargo, a premunir todos os fieis contra as artes e insidias dos sectarios, abertamente chamamos, por essa occasião, á memoria dos fieis as constituições Pontificias publicadas contra as perversas sociedades dos se-

ctarios, e então declaramos que por estas constituições eram fulminadas não só as associações maçônicas estabelecidas na Europa, senão tambem todas quantas existiam na America e nas demais regiões do orbe.

Não foi pois sem grande admiração que vimos que, havendo sido levantados, por auctoridade Nossa e designios attinentes á salvação dos transviados, os interdictos a que estavam sujeitos n'esse paiz algumas igrejas e Irmandades, compostas em grande parte de membros da Maçonaria, se tomasse d'ahi occasião para divulgar que a sociedade maçônica existente n'essas regiões estava excluida das condemnações Apostolicas, e que, por conseguinte, podiam tranquillamente os mesmos sectarios fazer parte das pias Irmandades christãs.

Quanto, porém, taes asserções distam da verdade e da Nossa intenção, bem claramente o estão demonstrando não só os actos que acima temos referido, senão tambem a propria epistola que em data de 9 de Fevereiro de 1875 escrevemos ao Serenissimo Imperador d'esse Estado, na qual, promettendo-lhe Nós que seria revogado o interdicto lançado a algumas igrejas d'essas Dioceses, logo que Vós, Veneraveis Irmãos Bispos do Pará e de Olinda, então detidos em injusto carcere, fosseis restituídos á liberdade, comtudo ajuntamos esta reserva e condição, a saber, que os membros da maçonaria seriam removidos dos cargos que occupavam nas Irmandades. E o motivo d'esta nossa resolução não teve nem podia ter outro proposito senão, satisfeitos n'esta parte os desejos do imperador e restabelecida a tranquillidade dos animos, offerecermos ao governo imperial a oportunidade de restituir ao antigo estado as pias confrarias, expurgando-as da infecção maçônica, e de concorrer assim para que os membros da seita condemnada, movidos pela Nossa clemencia para com elles, tratassem de se apartar do caminho da perdição.

Entretanto, para que em assumpto tão grave, não possa pairar duvida alguma, nem haver logar a illusão alguma, Nós não omitimos n'esta occasião de novamente declarar e confirmar que as sociedades maçônicas, quer as que existem n'esse paiz, quer as que existem em qualquer outra parte do mundo, sociedades que muitos, ou illudidos ou embusteiros, affirmam só terem em mira a utilidade e o progresso social, e o exercicio da mutua beneficencia, acham-se proscriptas e fulminadas pelas constituições e condemnações Apostolicas, e que todos os que desgraçadamente se alistarem nas mesmas seitas incorrem *ipso facto* em excomunhão maior reservada ao Romano Pontifice.

Desejamos, porém, vivamente, Veneraveis Irmãos, que ou por vós mesmos, ou por vossos cooperadores, admoesteis os fieis a respeito de tão pernicioso peste, e vos esforceis por conserval-os immunes de sua influencia, lançando mão de todos os meios ao vosso alcance. E com não menor solicitude recommendamos ao vosso zelo que, pela prégacao da palavra de Deus e por opportunas instrucções, cuidadosamente se ensine a esse povo christão a doutrina religiosa; pois bem sabeis a grande utilidade, que d'essa parte do sagrado ministerio, quando bem desempenhada, resulta para o rebanho christão, e quando negligenciada, os gravissimos danos que se seguem para o mesmo.

Além de tudo quanto temos aqui tratado, somos ainda forçados a deplorar o abuso de poder da parte d'aquelles que presidem ás referidas Irmandades, pois, como chegou ao Nosso conhecimento, chamando tudo ao seu arbitrio, atrevem-se a usurpar um direito indebito sobre as cousas e pessoas sagradas, e sobre o que é da ordem espiritual, de modo que os Sacerdotes e os proprios Parochos, no exercicio de suas funcções, ficam totalmente sujeitos ao poder d'elles. Facto este que não só se oppõe ás leis ecclesiasticas, senão tambem á propria ordem constituida em sua Igreja por Nosso Senhor Jesus Christo; pois não fóram os leigos postos por Jesus Christo para reitores das cousas ecclesiasticas, mas devem para sua utilidade e salvação estar sujeitos a seus legitimos Pastores, limitando-se, cada um conforme o seu Clero, e sendo-lhes vedado ingerir-se n'aquellas cousas que fóram por Jesus Christo confiadas aos sagrados Pastores.

Assim pois, nada reconhecemos mais necessario do que exigir se conforme á ordem recta os estatutos das ditas Irmandades, e que tudo o que n'elles ha

de irregular e incongruente n'esta parte se reforme convenientemente segundo as leis da Igreja e a disciplina canonica. Para attingir este fim, Veneraveis Irmãos, attendendo Nós ás relações que existem entre as mesmas Irmandades e o poder civil relativamente á constituição e administração d'ellas na parte temporal, havemos opportunamente ordenado ao Nosso Cardeal secretario d'Estado que se entenda com o governo imperial, e de accordo com elle se esforce, por conseguir os desejados effeitos. Confiamos que sobre este assumpto o poder civil ha de unir cuidadosamente os seus esforços aos Nossos, e com instancia supplicamos a Deus, de quem procedem todos os bens, sedigne de promover e auxiliar com sua graça esta obra que interessa á paz da religião e a sociedade civil.

Afim de vêrmos realizados estes votos, juntae Vós tambem Veneraveis Irmãos, as Vossas preces ás Nossas, e em penhor do Nosso sincero amor recebei a Benção Apostolica que a Vós, ao Clero e Fieis confiados a cada um de Vós mui affectuosamente vos outorgamos no Senhor.

Dada em Roma, junto a S. Pedro, no dia 29 de Abril de 1876, anno 30.<sup>o</sup> do Nosso Pontificado.

PIO IX, PAPA.

## GAZETILHA

**Fallecimento.** — Entregou ante-hontem a alma ao Creador, o distincto medico-cirurgico d'esta cidade, o sur. Antonio Fernandes Cortez Vieira.

Era cavalheiro geralmente bemquisto, e peritissimo na sua profissão. Durante o cholera que grassou em Lisboa, no reinado do sempre saudoso monarcha D. Pedro V, prestou o finado relevantissimos serviços para a extincção d'aquelle flagello, pelo quaes foi pelo mesmo soberano condecorado com a medalha da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito.

O seu cadaver foi hontem conduzido para o R. templo de Santa Cruz, onde amanhã tem officio, sendo em seguida transportado para o cemiterio.

**Roubo.** — Informam-nos que em a noite de ante-hontem os ratoneiros penetraram na casa n.<sup>o</sup> 16, da rua dos Pellames, cujos inquilinos estavam ausentes, e limparam d'alli tudo quanto acharam.

Os ladrões entraram por uma janella, que por descuido ou esquecimento tinha ficado aberta.

**N. Senhora da Abbadia.** — Festeja-se hoje a imagem de N. Senhora da Abbadia, na sua capella erecta no largo do Castello.

— Na Sé ha pontifical e de tarde sae a procissão em volta do templo.

**Mais festividades.** — Tem hoje logar na capella da Senhora a Branca a festividade de N. Senhora das Neves. Houve hontem vesperas solemnes, e hoje ha missa a instrumental e sermão.

— Festeja-se tambem na rua de Iúlias a devota imagem do Senhor das Ancias. Hontem á noite houve arraial, que foi muito concorrido.

**Novena.** — Começa na sexta feira, na capella do recolhimento das Convertidas a novena do Purissimo Coração de Maria, havendo praticas antes de principiar.

**A Borboleta.** — Está publicado o n.<sup>o</sup> 22 deste hebdomadario de litteratura, collaborado por escriptores distinctos.

**Monumento da Immaculada Conceição no monte Sameiro, subúrbios de Braga.** — No dia 27, ultimo domingo do corrente Agosto, tem de se celebrar solememente a festa da Virgem Immaculada.

O nosso SS. Padre Pio IX, o Grande, dignou-se abrir em favor da obra do Monumento o Thesouro da Igreja; e, além d'outras graças, concedeu indulgencia plenaria a todos os fieis, que bem confessados e commungados, visitarem devotamente, desde as primeiras vesperas de sabbado até o pôr do sol do ultimo domingo d'Agosto, o templo do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, e a Sagrada Imagem de Maria SS. no monte Sameiro, orando segundo as intenções designadas por Sua Santidade.

Para facilitar aos fieis a consecução d'esta preciosa graça, se fará no mesmo templo, pelas 7 horas da manhã, no domingo, uma visita publica e solemne, e logo seguirá uma procissão de preces, ou clamor, para o Monumento, onde se fará a visita e se cantarão as Ladainhas Lauritanas, terminando com o sermão prégado pelo revd.<sup>o</sup> padre João Rebello.

Depois das 10 horas, se cantará na igreja do Bom Jesus uma missa solemne com exposição do SS. Sacramento, e sermão pelo mesmo.

Fieis portuguezes devotos de Maria! Não queiraes desaproveitar estas copiosas graças, nem deixeis passar esta occasião de testemunhar á Augusta Padroeira de Portugal os sentimentos de vossa piedade e gratidão! Vinde implorar Sua poderosissima intercessão, para que faça cessar as amarguras da Santa Igreja, e os males da sociedade.

**Despachos judicenes.** — Bacharel Antonio José Pinto da Costa Rebello, juiz de direito, transferido do 1.<sup>o</sup> districto criminal da comarca do Porto para a de Penafiel—aposentado, como requereu, com o ordenado de réis 600\$000 e as honras de juiz de segunda instancia.

Bacharel José Freire Falcão, Francisco Bernardo da Costa e Almeida e Antonio Joaquim Simões de Carvalho—nomeados substitutos do juiz de direito da comarca de Almeida, para servirem pela ordem por que vão nomeados.

Bacharel Antonio de Amorim Soares de Azevedo, João Manuel Pinheiro de Almeida e João da Silva Vieira—idem da comarca de Amares, e pela mesma ordem.

Antonio Joaquim Monteiro de Andrade e Sá, Fernandes da Fonseca Mesquita Castro e Solla, José Diogo Martins Carvalho e bacharel José de Andrade Figueiredo—idem da comarca da Figueira de Castello Rodrigo, e pela mesma ordem.

Carlos Antonio de Gamboa Pimentel, bacharel José Maria de Lacerda, Antonio Adolpho de Seixas e Vasconcellos e João Luiz de Souto Brandão—idem da comarca de Meda, e pela mesma ordem.

Bacharel Manuel da Cruz Aguiar, bacharel Eduardo Augusto Pereira de Magalhães Mello e Campos, Manuel Luiz Agostinho e Antonio Joaquim da Fonseca—idem da comarca de Pedrogão Grande, e pela mesma ordem.

Jacinto Manuel Arruda, Antonio Carlos de Mendonça, Francisco Manuel de Rezende e João Baptista do Amaral Vasconcellos—idem da comarca da Povoação, e pela mesma ordem.

João Baptista de Lima Sampaio, segundo substituto do juiz de direito da comarca de Alijó, exonerado, por ter sido nomeado juiz ordinario do julgado de Favaio, da mesma comarca.

Bacharel Francisco Carneiro da Veiga Cabral e Sampaio, nomeado para o sobredito cargo de substituto.

Antonio de Mendanha Arriscado, primeiro substituto do juiz de direito da comarca de Barcellos, exonerado, como requereu.

José Joaquim de Faria Machado, nomeado primeiro substituto do juiz de direito da sobredita comarca.

Antonio José Forte de Sá, nomeado quarto substituto do juiz de direito da sobredita comarca.

Bacharel Jeronymo Augusto Pacheco Pereira Leite, primeiro substituto do juiz de direito da comarca de Paredes, exonerado como requereu.

João José de Souza Machado, nomeado para o sobredito cargo de primeiro substituto.

Bacharel João Coelho Villas Boas e Sá, terceiro substituto do juiz de direito da comarca de Vianna do Castello, exonerado, como requereu.

**Obra gigantesca.** — Trata-se em França de canalizar o Sena de fórma que Paris fique transformado n'um porto de mar. Esta empreza que certamente vae collocar a grande capital de França n'uma posição vantajosissima, parece muito proxima da sua realisação.

Tem-se já feito bastantes estudos n'este sentido, e tudo aconselha a que se proceda á grandiosa obra.

O espirito de emulação tem excitado os allemães, e pretendem tambem as honras maritimas para a sua capital. O canal com tal fim projectado, que será 16 kilometros mais curto que o de Suez, está orçado em 15 milhões de thalers.

**Suistros Maritimos.** — Uma tempestade causou numerosos suistros em as costas de Inglaterra.

Telegrafam de Dundee, em data de 4, ao «Evening Standard»:

Entre Aberdeen e Peterhead, o barco de pesca «Isabella sillers» perdeu-se a a grande distancia de terra e morreram tres homens.

No porto de Wick, um barco foi arremessado violentamente contra o caes; todos os homens que o tripulavam, puderam salvar-se á excepção do dono do barco que morreu.

Durante o dia, avistou-se outro barco a fluctuar a uma milha de Wich. Suppõe-se que toda a tripulação se afogou. A «Susana» virou-se na altura de Freserber, e morreram sete homens da tripulação.

Afinal soube-se da perda de tres outros barcos, e varias lanchas ficaram sem as redes que lhes foram roubadas pelo mar.

Um telegramma Sout-Phields annuncia ao mesmo jornal que entraram no Tajen quatorze barcos de pesca depois de terem soffrido um temporal medonho. Participam que o «William e Souza», foi encontrado de quilha para o ar. A sua tripulação compunha-se de seis homens.

—A direcção do «Loriam Vesites» acaba de publicar a seguinte estatistica dos sinistros maritimos durante o mez de junho findo, concernentes a todos os pavilhões:

Navios de vela perdidos: 24 navios ingleses, 12 francezes, 9 noruegueses, 5 allemães, 2 italianos, um hespanhol, um grego, 10 hollandeses, um portuguez, um russo, um da republica argentina, 13 pavilhões desconhecidos. N'este numero estão comprehendidos 9 navios suppostos perdidos por falta de noticias.

Barcos a vapor perdidos: 3 americanos, 2 ingleses, 2 francezes, 2 hollandeses, 2 pavilhões desconhecidos. Total 11.

**A' caridade publica.**—Maria Theza de Carvalho, recolhida no couvento das Convertidas, tendo-lhe sido aconselhado o uso de banhos de caldas, por causa dos seus padecimentos, implora o soccorro das almas caridosas para conseguir adoptar o conselho da medicina.

**A' caridade publica.**—Indicamos ás almas caritativas o infortunado Joaquim da Silva, que foi jornalista, e que actualmente se vê na impossibilidade de ganhar os meios para a sua subsistencia.

Mora na rua de S. Thiago, n.º 6.

**A' caridade.**—Pede-se ás almas caritativas soccorram uma pobre velhinha, entrevada com um schirro na cara, moradora em Guadalupe n.º 6.

**Retratos do Sar. D. Miguel II.**—Os retratos ultimamente chegados e proprios para album grande, vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal. Preço de cada um 300 reis.

## MINERALOGIA DE PORTUGAL

### 1.º QUADRO DAS MINAS CONCEDIDAS DE 1836 ATÉ AO FIM DE 1875

#### Provincia de Traz-os-Montes

Districto de Bragança—Concessões definitivas de 1836 a 1852, 6; diplomas de descoberta legal de 1852 a 1875, 29; concessões definitivas de 1852 a 1875, 8; total das concessões definitivas, 14; concessões annulladas, 8; minas que tiveram 2.ª concessão definitiva, 3.

Districto de Villa Real—Diplomas de descoberta legal de 1852 a 1875, 19; concessões definitivas de 1852 a 1875, 7; total das concessões definitivas, 7.

#### Provincia do Minho

Districto de Braga—Diplomas de descoberta legal de 1852 a 1875, 3.

Districto de Vianna—Diplomas de descoberta legal de 1852 a 1875, 4.

Districto do Porto—Concessões definitivas de 1836 a 1875, 3; diplomas de descoberta legal de 1852 a 1875, 17; total das concessões definitivas, 25; concessões annulladas, 7; minas que tiveram 2.ª concessão definitiva, 3.

#### Provincia da Beira Alta

Districto de Aveiro—Concessões definitivas de 1836 a 1852, 3; diplomas de descoberta legal de 1852 a 1875, 27; concessões definitivas de 1852 a 1875, 16; total das concessões definitivas, 19; concessões annulladas, 3.

Districto de Coimbra—Concessões definitivas de 1836 a 1852, 6; total das concessões definitivas, 6; concessões annulladas, 6; minas que tiveram 2.ª concessão definitiva, 1.

Districto de Vizeu—Diplomas de descoberta legal de 1852 a 1875, 16; concessões definitivas de 1852 a 1875, 12; total das concessões definitivas, 12; concessões annulladas, 3; minas que tiveram 2.ª concessão definitiva, 3.

#### Provincia da Beira Baixa

Districto da Guarda—Diplomas de descoberta legal de 1852 a 1875, 5; concessões definitivas de 1852 a 1875, 3; total das concessões definitivas, 3; concessões annulladas, 1.

Districto de Castello Branco—Concessões definitivas de 1836 a 1852, 1; diploma de descoberta legal de 1852 a 1875, 7; concessões definitivas de 1852 a 1875, 1; total das concessões definitivas, 2; concessões annulladas, 1.

#### Provincia da Estremadura

Districto de Leiria—Concessões definitivas de 1836 a 1852, 5; diplomas de descoberta legal de 1852 a 1875, 11; total das concessões definitivas, 16 concessões annulladas, 4.

Districto de Santarem—Diplomas de descoberta legal de 1852 a 1875, 4; concessões definitivas de 1852 a 1875, 1; total das concessões definitivas, 1; concessões annulladas, 1.

Districto de Lisboa—Concessões definitivas de 1836 a 1852, 2; diplomas de descoberta legal de 1852 a 1875, 41; concessões definitivas de 1852 a 1875, 25; total das concessões definitivas, 27; concessões annulladas, 2; minas que tiveram 2.ª concessão definitiva, 1.

#### Provincia do Alemtejo

Districto de Portalegre—Diplomas de descoberta legal de 1872 a 1875, 20; concessões definitivas, 9.

Districto de Evora—Concessões definitivas de 1836 a 1852, 4; diplomas de descoberta legal de 1852 a 1875, 36; concessões definitivas de 1852 a 1875, 24; total das concessões definitivas, 25; concessões annulladas, 2.

Districto de Beja—Concessões definitivas de 1836 a 1852, 2; diplomas de descoberta legal de 1852 a 1875, 241; concessões definitivas de 1852 a 1875, 136; total das concessões definitivas, 138; concessões annulladas, 18; minas que tiveram 2.ª concessão definitiva, 4.

#### Provincia do Algarve

Districto de Faro—Concessões definitivas de 1836 a 1852, 1; diplomas de descoberta legal de 1852 a 1875, 11; concessões definitivas de 1852 a 1875, 4; total das concessões definitivas, 5; concessões annulladas, 1; minas que tiveram 2.ª concessão definitiva, 1.

Total das concessões definitivas de 1836 a 1852, 35; diplomas de descoberta legal de 1852 a 1875, 507; concessões definitivas de 1852 a 1875, 274; total das concessões definitivas, 309; concessões annulladas, 57; minas que tiveram 2.ª concessão definitiva, 16.

Vejamos agora como se repartem as minas entre os diversos minerios. O mesmo quadro indica a superficie total das concessões definitivas actualmente validas:

### 2.º QUADRO DAS MINAS QUE TEM CONCESSÕES DEFINITIVAS ACTUALMENTE VALIDAS

#### Provincia de Traz-os-Montes

Districto de Bragança—Cobre, 1. estanho, 7; ferro, 1; total, 7; superficie em hectares, 1711,8163.

Districto de Villa Real—chumbo, 5; estanho, 2; total, 7; superficie em hectares 396,5890.

#### Provincia do Minho

Districto do Porto—Carvão, 4; chumbo, 2; antimónio, 6; estanho, 4; ferro, 4; manganez, 1; total, 21; superficie em hectares, 4849,6750.

#### Provincia da Beira Alta

Districto de Aveiro—Carvão, 2; cobre, 6; chumbo, 8; total, 16; superficie em hectares, 2840,7530.

Districto de Coimbra—Carvão, 1; total, 1; superficie em hectares, 340,3760.

Districto de Vizeu—Chumbo, 9; cobre e chumbo, 1; estanho, 2; total, 12; superficie em hectares, 786,3404.

#### Provincia da Beira Baixa

Districto da Guarda—Chumbo, 1; estanho, 1; total, 2; superficie em hectares, 119,8750.

Districto de Castello Branco—Chumbo, 1; total, 1; superficie em hectares, 43,9000.

#### Provincia da Estremadura

Districto de Leiria—Carvão, 2; carvão e ferro, 5; asfalto, 2; ferro, 3; total, 12; superficie em hectares, 21342,8560.

Districto de Lisboa—Cobre, 1; chumbo, 4; ferro, 6; manganez, 6; ferro e manganez, 9; total, 26; superficie em hectares, 1483,8843.

#### Provincia do Alemtejo

Districto de Portalegre—Cobre, 2; chumbo, 5; manganez, 2; total, 9; superficie em hectares, 537,1170.

Districto de Evora—cobre, 14; antimónio, 2; ferro, 7; total, 23; superficie em hectares 1998,6690.

Districto de Beja—Cobre, 9; chumbo, 5; ferro, 1; manganez, 76; ferro e manganez, 31; total, 122; superficie em hectares, 6722,4026.

#### Provincia do Algarve

Districto de Faro—Cobre, 3; antimónio, 1; manganez, 1; total, 5; superficie em hectares, 523,8575.

Total—Carvão, 9; carvão e ferro, 5; asfalto, 2; cobre, 36; chumbo, 40; cobre e chumbo, 1; antimónio, 9; estanho, 16; ferro, 22; Manganez, 86; ferro e manganez, 40; total, 266; superficie em hectares, 40697,3025.

Estes algarismos parecem indicar uma situação mineira das mais prosperas para Portugal. Infelizmente, vê-se do seguinte quadro que os brilhantes resultados promettidos são como um effeito de miragem e que das 266 minas inscriptas no quadro precedente, ha só, em ultima analyse, 35 que estão realmente em exploração.

### 3.º QUADRO DO ESTADO DOS TRABALHOS D'EXPLORAÇÃO NO FIM DO ANNO DE 1875

#### Provincia de Traz-os-Montes

Districto de Bragança—Exploração pouco activa, 8; ausencia de trabalhos, 1; total 9.

Districto de Villa Real—Principio de exploração, 2; exploração activa, 1; exploração pouco activa, 4; total 7.

#### Provincia do Minho

Districto do Porto—Principio de exploração, 10; exploração activa, 3; exploração pouco activa, 1; ausencia de trabalhos, 7; total 21.

#### Provincia da Beira Alta

Districto de Aveiro—Principio de exploração, 2; exploração activa, 6; ausencia de trabalhos, 4; total 16.

Districto de Coimbra—Exploração activa, 1; total 1.

Districto de Vizeu—Principio de exploração, 4; exploração pouco activa, 5; ausencia de trabalhos, 2; total 12.

#### Provincia da Beira Baixa

Districto da Guarda—Principio de exploração, 1; exploração pouco activa, 1; total 2.

Districto de Castello Branco—Ausencia de trabalhos, 1, total 1.

#### Provincia da Estremadura

Districto de Leiria—Exploração activa, 1; ausencia de trabalhos, 11; total 12.

Districto de Lisboa—Principio de exploração, 3; exploração pouco activa, 15; ausencia de trabalhos, 8; total 26.

#### Provincia do Alemtejo

Districto de Portalegre—Principio de exploração, 1; exploração pouco activa, 3; ausencia de trabalhos, 5; total 9.

Districto de Evora—Principio de exploração, 1; exploração activa, 4; exploração pouco activa, 11; ausencia de trabalhos, 7; total 23.

Districto de Beja—Principio de exploração, 24; exploração activa, 18; exploração pouco activa, 62; ausencia de trabalhos, 18; total 122.

#### Provincia do Algarve

Districto de Faro—Exploração activa, 2; exploração pouco activa, 1; ausencia de trabalhos, 2; total 5.

Total—Principio de exploração, 48; exploração activa, 35; exploração pouco activa, 117; ausencia de trabalhos, 66; total 266.

Este ultimo quadro mostra que a industria extractiva está a inda muito longe de atingir o desenvolvimento que deveria ter n'um paiz, onde as riquezas do solo são tão numerosas. E' preciso, contudo, accrescentar, mas isto em nada altera esta conclusão, que alem das minas que acabamos de enumerar, ha ainda 131 que tem registro feito e as formalidades continuam para a obtenção de diploma de descoberta, e 32 que tem actualmente o mesmo diploma ou titulo de concessão provisoria annullado.—(Jornal do Commercio, de Lisboa).

## ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

PARIS 12—Telegrammas de Constantinopla dizem que o sultão Mourad tem melhorado consideravelmente. Corre boato que Ristitch, presidente de ministros na Servia, respondendo ás ofertas de mediação, declarou que sómente tratará com a Turquia, quando elles estiverem sob os muros de Belgrado.

Um despacho de Lord Derby, de 9 de Agosto, dirigido ao embaixador inglez em Constantinopla, diz que o governo ottomano não deve permittir que na Servia sejam commettidos pelo exercito turco as barbaridades praticadas na Bulgaria cuja repetição seria mais desastrosa para a Turquia que uma batalha perdida. O exercito ottomano vai necessariamente proseguir nas hostilidades.

MADRID 12—Os ministros partem todos hoje para a Granja, onde amanhã sob a presidencia do rei devem celebrar um importante conselho. Os ministros regressam a Madrid na segunda-feira.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

**DU BARRY de Londres.**

**27 annos d'invariavel successo**

3 Depois das adesiões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saúde que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flegma, arroses, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquez de Brehan, do doutor Manoel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.<sup>as</sup> os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalscière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinas, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalscière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de orina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria.

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta

vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miúdo em toda a península :

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1.340 reis; de 2 1/2 kilos, 3.320 reis; de 6 kilos, 6.340 reis, e de 12 kilos, 12.300 reis.

Os biscoitos da *Revalsciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1.340 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalsciére* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1.340; de 120 chavenas, 3.320 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.** — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C. Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desl-ré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTOS

Lourenço da Cunha Velho Sotto-Maior, e seus paes o barão e baroneza da Retorta, agradecem por este meio a todos os illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. e snr.<sup>as</sup> as muitas e significantes provas de consideração e amizade que lhes dispensaram por occasião da enfermidade, fallecimento e enterro de sua sempre chorada esposa e nora D. Carlota Elvira Carneiro Coutinho de Vilhena, e bem assim a todos os revm.<sup>os</sup> ecclesiasticos que se dignaram assistir gratuitamente aos officios funebres.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento e gratidão. (254) (4222)

## ANNUNCIOS

Já se acham á venda :

O 1.º fasciculo da

**Historia ecclesiastica**

pelo Padre Rivaux.

O 1.º volume de

**BALMES**

**o Protestantismo comparado com o Catholicismo.**

O 1.º fasciculo do

**Curso de Religião**

pelo Padre Schouppe.

Ainda se recebem assignaturas na livraria de **EUGENIO CHARDRON.** (4209)

### BANCO DA COVILHÃ

A Direcção annuncia que o dividendo do 1.º semestre do corrente anno é de 3 0/0 ou 3.8000 rs. por acção, e principia a pagar-se no dia 17 do corrente. Na Covilhã, Sede do Banco; no Porto, Caixa Filtal; em Lisboa, em casa dos snrs. Custodio e Silva; em Braga, em casa do snr. João Manuel da Silva Guimarães.

Na occasião do pagamento do dividendo entregar-se-hão as acções definitivas, em troca dos respectivos titulos provisionarios.

Covilhã, 10 d'agosto de 1876.

José d'Amorim Vaz de Carvalho.

A. Baptista Alves Leitão. (4221)

## COMPANHIA

LLOYD DE BREMEN

NORDDEUTSCHER LLOYD

NOMES DOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA

Hohenzolern — Hohenstaufen  
Salier — Habsburg — Hansa  
America — Hermann — Weser  
Rhein — Main — Donau — Mosel  
Neckar — Oder  
Kron Prinz Fr. Wilhelm  
Graf Bismark  
General Werder  
Sperber



Carreira mensal

Baltimore — Berlin — Ohio  
Leipzig — Braunschweig  
Nurnberg — Frankfurt — Hannover — Köln — Strassburg  
Adler — Falke — Mowe — Reiher  
Schwalbe — Schwan — Strauss  
Albatross

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira.

São de grande velocidade, e o serviço esta-se fazendo com toda a regularidade, pelo que vae adquirindo uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito rasoaveis, como se pôde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Estão já contractados cosinheiros e creados portuguezes para estes paquetes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza tem vinho duas vezes por dia.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Raves & C.**, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto—e em Braga ao agente Ricardo Malheiro Dias, na thesouraria do Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo n.º 20. (4214)

MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres  
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

MINHO  
Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 26 de Agosto.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V.)



Povoa do Varzim

Antonio Ferreira Bago, faz publico que desde o dia 14 inclusive em diante começa a sahir uma diligencia diaria entre Villa Nova de Famalicão e Povoa do Varzim, que sse de Villa Nova ás 2 1/2 da tarde, em combinação com o horario do caminho de ferro do Minho; tendo os passageiros de sahir de Braga no comboio da 1 h. 37 m. da tarde.

Os preços são os já annunciados para a carreira de manhã.

Os bilhetes vendem-se em Braga no Escriptorio da Companhia Viação do Minho. (4219)

## EDITAL

O escrivão de fazenda do Concelho de Braga etc.

Faz saber, em cumprimento do artigo 133 do regulamento da contribuição industrial, que pelo presente edital são convidados os individuos sujeitos á dita contribuição que não podem formar gremios por serem menos de sete, a comparecerem perante elle no dia 18 do corrente mez, nos paços da Camara d'este concelho, afim de ahí resolverem por maioria o que se lhes offerecer da repartição das collectas, a saber :

A's 8 horas da manhã :

Adellos, 8.ª classe—albardeiros, 7.ª classe—alugadores d'objectos, funerarios, armações d'egreja—botequins com sorvetes, 4.ª classe—carvão por miúdo, 7.ª classe—cereaes, mercador, 7.ª—cerieiros, 5.ª classe—correeiros, com estabelecimento, 6.ª classe—cal, areia e tijolo, 6.ª classe—cera em bruto, mercador, 6.ª classe.

A's 9 horas da manhã

Escultores, 6.ª classe—estalagens de guardar animaes, 7.ª classe—esteiras finas 7.ª classe—estancias de madeira—ferradores, 7.ª classe—ferragens novas, mercador 5.ª classe—fundição de ferro, mestre e directores de fabrica, hospedarias, 4.ª classe—guarda-livros, 5.ª classe.

A's 10 horas da manhã

Latoeiros, fabricantes, 7.ª classe—leite, vendedor, 8.ª classe—livros, vendedor, 6.ª classe—marceneiros, 5.ª classe—musicos, 7.ª classe—ourives, mercador e fabricante, 5.ª classe—parteiras, 8.ª classe—photographias, 6.ª classe.

A's 11 horas da manhã

Pintores, mestres, 6.ª classe—relogios usados, mercador, 7.ª classe—salga de carne, estabelecimento de, surradores com estabelecimento, 7.ª classe—pentieiros, 7.ª classe—Typographias, empresarios, 7.ª classe—vidraceiros, 6.ª classe—tintureiros, 7.ª classe—vinhos finos, 5.ª classe.

A's 2 horas da tarde

Officiaes de correeiro, 8.ª classe—de

fogueteiro, 8.ª classe—de sebeiro, 8.ª classe—cortidor, 8.ª classe.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros para serem affixados nos logares do costume.

Repartição de Fazenda do concelho de Braga, 14 d'agosto de 1876.

(4231)

Antonio da Costa Moraes.

## VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas, sitas na rua da Cruz de Pedra, entre o predio pertencente á snr.ª D. Maria Lobo e a casa do snr. padre Antonio Veiga.

Está construida de novo, e tem dois andares e uma boa loja e quintal.

Para tractar, dirigir-se a Gabriel José Vieira da Silva, rua Nova, n.º 1. (4230)



## NOVO HORARIO

Joaquim José Cerqueira e José Antonio Marques, fazem publico que os carros que d'esta cidade saem para Ponte do Lima depois da chegada do Comboio da noite, principiam a sahir no dia 15 do corrente ás 3 horas da tarde, chega á Ponte ás 7, sae de Ponte para Braga á 1 hora da tarde e chega a Braga ás 6.

Preços : de Braga a Ponte e vice-versa 500 rs.

Braga 14 de Agosto de 1876.

O gerente

(4229) Francisco Pereira Leite e Castro.



José Antonio Duarte Pregoieiro & Irmão annunciam ao publico que além da carreira diaria que tem entre Braga e Povoa do Varzim ás 4 horas da manhã, estabelece outra desde o dia 16 do corrente inclusive a sahir de Braga ás 10 horas da noite e chega á Povoa ás 4 da manhã, sai da Povoa para Braga ás 2 horas da tarde, e chega ás 8. O serviço é feito com bom gado o carros como a experiencia o tem mostrado aos annos que tem carreira estabelecida para a Povoa.

Os bilhetes continuam a vender-se nos seus antigos escriptorios em Braga, em casa de Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 2, e na Povoa em caaa de Joaquim Peixo, ao Rego.

Braga 11 de Agosto de 1876.

O gerente

(4228) Antonio Joaquim Loureiro.

## Linda vivenda em Braga

Vende-se a pequena quinta de S. Vicente, a Infias, toda morada sobre si, com entrada pelas ruas do Conselheiro Januario n.º 97, e rua Nova da Senhora A Branca, livre e alodial, com casas para a rua, e dentro, boa agoa, pomar, latadas, horta, e dous campos lavratorios, boa era, coberto, cortes, etc. etc.

Para tratar na mesma, com seu dono, João Manoel Pereira. (4224)

## Banco de Ponte do Lima

Compram-se acções d'este Banco que tiverem o desembolso de 5 libras, a 2, no campo de Sant'Anna, n.º 70. (4225)

Vende-se a casa n.º 1, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50. (4218)

## PIANO

Vende-se um piano bom para estudo. Quem pertender dirija-se a esta redacção. (4200)